
VEÍCULO: **O GLOBO ONLINE**

DATA: 07/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/fiocruz-real-risco-de-febre-amarela-urbana-especialmente-no-rio-21565971>

ACESSADO EM: 07/07/2017

Fiocruz: é real o risco de febre amarela urbana, especialmente no Rio.

Estudo mostrou que, em terras cariocas, 'Aedes Aegypti' é capaz de disseminar qualquer linhagem da doença com mais eficiência do que em Manaus ou Goiânia.



Aedes Aegypti são transmissores em potencial da febre amarela dentro de cidades - Paulo Whiteker/Reuters

RIO - O recente surto de febre amarela silvestre no país levantou a preocupação sobre o possível surgimento de casos da doença em meio urbano, o que não se vê desde 1942. Para testar o quão grave poderia essa disseminação em cidades, pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) realizaram experimentos em laboratório que mensuram a capacidade de mosquitos Aedes transmitirem as diferentes linhagens do vírus da febre amarela no Rio de Janeiro, em Manaus e em Goiânia. Os resultados da pesquisa, publicados na revista internacional Scientific

VEÍCULO: **O GLOBO ONLINE**

DATA: 07/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/fiocruz-real-risco-de-febre-amarela-urbana-especialmente-no-rio-21565971>

ACESSADO EM: 07/07/2017

Reports, mostram que a cidade do Rio é a que apresenta o maior potencial de surto, independentemente da linhagem viral considerada.

Nas três cidades, foram analisadas quatro espécies de mosquitos: *Aedes Aegypti* (área urbana), *Aedes albopictus* (área periurbana), *Haemagogus leucucelaenus* (área silvestre) e *Sabethes albiprivus* (área silvestre). E foram estudadas duas linhagens do vírus da febre amarela: a sul-americana (subtipos 1D e 1E) e a da África ocidental.

Em Goiânia, tanto o *Aedes Aegypti* quanto o *Aedes albopictus* se mostraram capazes de propagar ambas as linhagens, mas com pouca eficiência foi, portanto, a cidade com menor potencial de surto entre as três. Já em Manaus, o *A. Aegypti* foi suscetível a transmitir as duas linhagens, enquanto o *A. albopictus* foi capaz apenas de disseminar a linhagem sul-americana. Por fim, o Rio foi o lugar onde mais se detectou a transmissão das duas linhagens pelos dois mosquitos, mas, especialmente, pelo *A. Aegypti*.

O estudo foi realizado em parceria com o Instituto Pasteur, na França, e com a colaboração do **Instituto Evandro Chagas**, no Pará.

Atualmente, o Brasil enfrenta epidemia decorrente do ciclo de transmissão silvestre de febre amarela. No entanto, temos de estar vigilantes sobre o potencial de disseminação do vírus por espécies urbanas de mosquitos. Por isso, estudos como esse são fundamentais afirma Ricardo Lourenço de Oliveira, chefe do Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários do IOC e um dos coordenadores da pesquisa. Os dados indicam que, na hipótese de o vírus ser introduzido na área urbana do Rio de Janeiro por um viajante infectado, existe múltiplas oportunidades para o início da transmissão local.

VEÍCULO: **O GLOBO ONLINE**

DATA: 07/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/fiocruz-real-risco-de-febre-amarela-urbana-especialmente-no-rio-21565971>

ACESSADO EM: 07/07/2017

Mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Haemagogus* e *Sabethes* já são conhecidos há décadas pela ciência como vetores do vírus da febre amarela. No entanto, a eficiência de cada um para disseminar a doença varia de acordo com a diversidade de populações de insetos e da combinação entre os mosquitos e as diferentes linhagens virais. Por isso este tipo de análise local é realizado.

De forma geral, verificamos que os *A. Aegypti* e *A. albopictus* do Rio de Janeiro e de Manaus foram mais suscetíveis para transmitir os vírus da febre amarela, enquanto os insetos de Goiânia mostraram-se capazes de propagar a doença, mas com muito menos eficiência comenta Oliveira.

Para prevenir que a doença extrapole o do meio rural para o urbano, o estudo destaca como essencial que as pessoas em contato com as áreas de mata onde há circulação da forma silvestre da febre amarela sejam imunizadas.

Eliminar os criadouros e controlar a proliferação do *Aedes Aegypti* é outra medida importante para evitar a re-emergência da febre amarela urbana no Brasil pontua a entomologista Dinair Couto Lima, pesquisadora do mesmo Laboratório e primeira autora do artigo.

ESCOLHA DOS LUGARES DE ESTUDO

A cidade de Manaus foi escolhida pelos pesquisadores por ser representativa da Amazônia, onde a forma silvestre da doença é endêmica, isto é, os casos são registrados lá de forma relativamente rotineira.

No Centro-Oeste, que registra surtos cíclicos de febre amarela silvestre e é apontado como área de transição entre a região endêmica e as áreas livres da doença no país, os mosquitos foram capturados em Goiânia.

VEÍCULO: **O GLOBO ONLINE**

DATA: 07/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/fiocruz-real-risco-de-febre-amarela-urbana-especialmente-no-rio-21565971>

ACESSADO EM: 07/07/2017

Já no litoral do Sudeste, onde não houve notificação de casos por mais de 70 anos, até o surto iniciado no final de 2016, os pesquisadores escolheram o Rio de Janeiro para as coletas. Neste caso, além dos Aedes, foram avaliados mosquitos silvestres das espécies *H. leucocelaenus* e *S. albiprivus*.

A pesquisa analisou, ainda, insetos *A. Aegypti* e *A. albopictus* coletados em Brazzaville, cidade do Congo onde a febre amarela silvestre é endêmica, mas causada por linhagens virais diferentes das detectadas no Brasil.



Mosquitos *Aedes Aegypti* já transmitem dengue, zika e chikungunya - Antonio Scorza / Agência O Globo.

A capacidade de transmissão dos insetos foi medida pela presença de partículas virais infectantes capazes de causar infecção na saliva dos insetos após a ingestão do sangue com vírus. Quando testadas as linhagens virais brasileiras, o potencial para propagação da doença foi confirmado para

VEÍCULO: **O GLOBO ONLINE**

DATA: 07/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/fiocruz-real-risco-de-febre-amarela-urbana-especialmente-no-rio-21565971>

ACESSADO EM: 07/07/2017

todas as populações de mosquitos. Apenas os *A. albopictus* de Manaus não se mostraram capazes de transmitir a linhagem viral africana.

Além de confirmar o potencial de transmissão da febre amarela nas diferentes regiões, o estudo aponta que a eficiência para propagar o vírus varia entre as populações de mosquitos. Entre os vetores urbanos brasileiros, os *A. Aegypti* do Rio de Janeiro apresentaram o maior potencial para disseminar o agravo, com mais de 10% dos mosquitos apresentando partículas virais infectantes na saliva 14 dias após a alimentação, independentemente da linhagem viral considerada.

E os mosquitos silvestres do Rio de Janeiro apresentaram capacidade ainda maior para disseminação da doença. Dependendo da linhagem do vírus considerada, 10% a 20% dos *H. leucocelaenus* apresentaram partículas infectantes na saliva 14 dias após a ingestão de sangue infectado. Já entre os *S. albiprivus*, esse percentual variou de 23% a 31%.

Níveis semelhantes de competência vetorial foram observados entre os mosquitos *A. Aegypti* e *A. albopictus* de Brazzaville, no Congo, o que, segundo os cientistas, reforça o potencial para transmissão da febre amarela urbana na também na África ocidental.